

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8451 | Salvador, de 12.08.2022 a 14.08.2022

Presidente: Augusto Vasconcelos



BRASIL



MANOEL PORTO

Leitura da Carta pela Democracia

## Bancários engajados

Página 2

# As ruas exigem Fora Bolsonaro

Ontem, dia da leitura da Carta pela Democracia, na Faculdade de Direito da USP e em várias cidades brasileiras, milhões de pessoas ocuparam as ruas do país para exigir

eleições livres, respeito ao resultado das urnas, cobrar direitos, emprego, condenar a inflação e a carestia. O grito que mais se ouviu foi: Fora Bolsonaro. Página 4

MANOEL PORTO



Em Salvador, população protesta contra o golpismo de Bolsonaro

NELSON ALMEIDA - AFP



Em São Paulo, uma multidão ocupa as ruas por eleições livres

## Fenaban promete apresentar proposta na próxima semana

Página 3



MANOEL PORTO



JOÃO URBALDO

Campanha salarial está a todo vapor. Categoria segue mobilizada durante o processo negocial

# Mobilização é essencial

Ameaça à jornada de 6h e ao descanso no fim de semana

RENATA LORENZO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**OS BANCÁRIOS** são conhecidos pela força da mobilização para garantir e manter direitos, mas as ameaças não pararam. A categoria realiza campanha unificada, o que garante a Convenção Coletiva de Trabalho, composta por direitos iguais para os empregados de todos os bancos do país. Impedir retrocessos e manter as conquistas da CCT tem sido o foco do movimento sindical.

Nos últimos anos, a jornada de trabalho de 6 horas dos bancários, conquistada em 1933 após greve intensa, já que os trabalhadores do setor trabalhavam até 12 horas di-

árias, e o fim do trabalho aos sábados, têm sido as conquistas mais atacadas. O Projeto de Lei 1043/2019, que libera a abertura dos bancos aos sábados e domingos, é um exemplo.

A ameaça ao descanso da categoria nos finais de semana tem sido constante. Mas, a votação do PL foi adiada para depois das eleições. No governo Bolsonaro houve diversas tentativas por meio de medidas provisórias e outros projetos, barrados por conta da pressão do movimento sindical.

No meio da campanha salarial deste ano, a luta para assegurar a manutenção da jornada de 6 horas e o descanso aos sábados é uma das prioridades dos representantes dos bancários na mesa de negociação. O Comando Nacional está atento e disposto a arrancar um acordo justo para a categoria. O caminho é intensificar a mobilização.

## Caixa se nega a criar GT para contencioso da Funcef

**A INTRANSIGÊNCIA** da Caixa marcou a rodada de negociação, realizada na quarta-feira. O banco se recusou a atender a reivindicação de criação do GT (Grupo de Trabalho) para tratar do contencioso da Funcef.

Os participantes do fundo não podem assumir as despesas de ações trabalhistas que deveriam ser pagas pela empresa. A Caixa entendeu que se trata de um ponto essencial para trabalhadores, mas alega que a decisão pela criação do GT precisa partir da própria Fundação.

Segundo artigo 58 da minuta de reivindicações dos empregados, a Caixa deve custear integralmente o contencioso da Funcef. A CEE (Comissão Exe-

cutiva dos Empregados) também cobrou transparência na divulgação dos números e demonstrações financeiras dos planos do fundo de pensão, fim do voto minerva e o restabelecimento da paridade na Fundação.

Sobre a incorporação do Plano de Benefícios – REB ao Novo Plano -, o banco informou que existe interesse de todas as partes para que isso aconteça e que assim que possível será feito.

O banco quis tratar sobre o Caixa para Elas. Só que os representantes dos trabalhadores solicitaram o agendamento de uma reunião específica para tratar do assunto. A próxima negociação está marcada para sexta-feira (12), às 16h.

MANOEL PORTO - ARQUIVO



Déficit de pessoal na Caixa é enorme. Empregados estão sobrecarregados

## Contratação para ontem

**A LENTIDÃO** na contratação dos concursados de 2014 da Caixa é prejudicial. Por isso, a Câmara Federal, por meio do RIC (Requerimento de Informação) 564/2022, cobra esclarecimento ao ministro da Economia, Paulo Guedes, sobre as convocações e informações acerca do Plano de Expansão da estatal.

O texto, que aguarda designação de relator na Mesa Diretora da Casa, possui questionamentos, como o número de

convocados até o momento – incluindo PCDs (Pessoas com Deficiência) – e quando e de que forma será a recomposição do quadro de pessoal no banco público. Já devia ter ocorrido.

A necessidade de contratação é urgente. A Caixa possui mais de 142 milhões de clientes e 220 milhões de contas bancárias. Cada funcionário é responsável pelo atendimento de, em média, 1.700 clientes. Muita demanda para pouco empregado.

# Proposta só na próxima semana

Bancários querem respostas para as demandas. Bancos têm condições de atender

ROSE LIMA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**DEPOIS** de ser pressionada novamente pelo Comando Nacional dos Bancários por uma proposta às reivindicações da categoria, a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) argumentou que a pauta é extensa, com pontos polêmicos, e prometeu para segun-

da-feira uma resposta concreta.

A garantia foi dada durante a negociação de quinta-feira (11), quando foram discutidas questões referentes ao teletrabalho. Os representantes dos trabalhadores destacaram três pontos prioritários: controle de jornada com intervalo para almoço para todos os bancários em trabalho remoto, a fim de evitar extrapolação da jornada, ajuda de custo e acesso dos sindicatos aos profissionais em teletrabalho.

Sobre a ajuda de custo, a Fenaban adiantou que existem questões polêmicas, com insegurança jurídica, mas está resolvendo

com os bancos. O Comando espera sensibilidade e reconhecimento ao trabalho dos bancários. Prazo mínimo para convocação de reuniões também foi pontuado. Os bancários reivindicam, pelo menos, 24 horas de antecedência. A Fenaban não deu respostas.

Equipamentos adequados à atividade para quem está em trabalho remoto e atenção especial às mulheres que sofrem com violência doméstica também estiveram em debate. A categoria quer liberdade para as bancárias escolherem se querem atuar presencialmente ou de casa. Espera-se que a Fenaban cumpra a palavra.

## BB lucra R\$ 14,4 bi, mas não valoriza funcionários. Abuso

**NO BRASIL**, o sistema financeiro não sofre crise. A lucratividade do BB é um exemplo. No primeiro semestre de 2020, o lucro líquido ajustado foi de R\$ 14,4 bilhões, graças ao empenho dos funcionários. Já no primeiro trimestre o ganho líquido ajustado, sem os extraordinários, foi de R\$ 7,8 bilhões. Salto de 54,8% em relação ao mesmo período do ano passado – R\$ 6,6 bilhões, apesar do desmonte orquestrado pelo governo Bolsonaro.

De abril a junho deste ano, a estatal obteve lucro líquido de R\$ 7,625 bilhões, alta de 38% na comparação com o mesmo período de 2021 (R\$ 5,5 bilhões). O resultado mostra que a direção do banco pode valorizar os funcionários com PLR (Participação nos Lucros e Resultados) maior, reajuste acima da inflação, contratação de mais trabalha-

dores para suprir o déficit e amenizar a sobrecarga de trabalho.

O funcionalismo cobra a contratação de mais 10 mil funcionários, mas o BB só vai contratar apenas 4 mil até o fim deste ano e cerca de 2.900 trabalhadores já foram empossados. Falta muito.



## Pagamento da ação 7ª e 8ª horas no BB

**BOA** notícia para os funcionários do Banco do Brasil. O Sindicato dos Bancários da Bahia vai realizar o pagamento da ação movida contra o BB, que solicita a 7ª e 8ª horas para função de auxiliar administrativo. O valor remanescente é referente ao processo 0000567-04.2010.5.05.0006.

A lista dos 14 beneficiados deve ser consultada no *site* do Sindicato dos Bancários da Bahia ([bancariosbahia.org.br](http://bancariosbahia.org.br)). Os substituídos devem solicitar, através do e-mail [juridico@bancariosbahia.org.br](mailto:juridico@bancariosbahia.org.br), os recibos para receber o valor indicando a conta para transferência. O funcionário deve colocar no corpo do *email* o número da ação.

## Sindicato conquista PLR de afastados do Itaú

**VITÓRIA.** Após anos de batalha judicial, os trabalhadores do Itaú que tiveram os pagamentos da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) e gratificação semestral negados porque estavam de licença médica, conseguiram receber os benefícios. O recebimento dos cheques foi na quinta-feira (11), no Sindicato.

A entidade ingressou com o processo em 2005, quando o Itaú recusou o pagamento pelo afastamento nos anos de 2004 e 2005. O diretor do SBBA, Elias

Lopes, ressaltou que a ganância dos bancos será sempre por tirar direitos, restando a luta.

Os diretores presentes na entrega dos cheques ressaltaram a importância de um sindicato forte. Outro ponto destacado foi o sentimento de gratidão dos bancários. Carlos Santana, funcionário contemplado pelo processo, relatou a importância de ser filiado ao Sindicato e de acreditar nas ações que a entidade tem realizado em defesa da categoria.



Graças à ação do Sindicato, bancários afastados do Itaú garantem direitos

ROGÉRIO ALMEIDA

# Povo nas ruas, por democracia

Protesto também pediu emprego e o fim da carestia

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**POR** todo o Brasil, a manhã de ontem foi marcada pelo reforço à democracia e ao sistema eleitoral. Unidos contra as ameaças golpistas de Jair Bolsonaro, trabalhadores, estudantes e entidades de grande representatividade na Bahia tomaram as ruas do Centro de Salvador em passeata. Muita gente.

Com a performance dos estudantes como abre alas, o protesto ganhou grande adesão da população. Às 10h40, as manifestações que representaram a insatisfação dos brasileiros com a agenda ultraliberal imposta por Bolsonaro e que atinge em

cheio o povo, passaram na porta do Sindicato dos Bancários da Bahia, onde receberam efusiva recepção.

Como sempre, os diretores da entidade participaram da passeata em nome da democracia, contra a fome, que atinge mais de 33 milhões de brasileiros, o desemprego e a carestia.

A Carta às Brasileiras e aos Brasileiros em Defesa do Estado Democrático de Direito foi lida em Salvador pela dirigente do Grupo Tortura Nunca Mais-BA, Diva Santana.

## Preparativos

Nos preparativos das manifestações de ontem, em Salvador, foram distribuídos 100 mil panfletos convocatórios, com seis carros de som para mobilizar a população e panfletagem reforçada por apresentações de grupos teatrais.



Estudantes marcam presença na passeata e exigem Fora Bolsonaro



## SAQUE

Rogaciano Medeiros

**ARRANCADA** As manifestações de quinta-feira (11) em todo o Brasil, em defesa da legalidade, contra a carestia e por Fora Bolsonaro, com a leitura oficial da Carta pela Democracia, na Faculdade de Direito da USP, marcam a arrancada final para a derrocada do neofascismo bolsonarista e o resgate do Estado democrático de direito. Luz sobre as trevas.

**DIFERENCIAL** As assinaturas - já são cerca de 1 milhão - de pessoas físicas e jurídicas, nos planos do capital e do trabalho, à Carta pela Democracia, lida na quinta-feira (11) em São Paulo e nas principais cidades, é o grande diferencial que confere ao documento a autoridade legítima de expressar a vontade da grande maioria do povo brasileiro. Por respeito ao resultado das urnas.

**CONFISSÃO** O caráter golpista do neofascismo bolsonarista é tão escancarado, tão descaradamente assumido, ao ponto de tomar como atitude contrária a Bolsonaro e ao governo a Carta pela Democracia e as manifestações nacionais em defesa da legalidade. Confissão de culpa.

**MAMATA** A matéria do Estadão mostrando que em apenas três meses de 2020, no auge da pandemia, o general Braga Netto, candidato a vice na chapa de Bolsonaro, recebeu R\$ 926 mil, apesar de o salário mensal bruto ser de R\$ 31 mil, ajuda a entender a obsessão dos militares governistas pela reeleição. É o "acabou a mamata" da extrema direita.

**FACILITARIA** Além de Braga Netto, outros militares do governo receberam fortunas de até mais de R\$ 1 milhão em apenas dois meses. Com a credibilidade em queda livre, o melhor para as Forças Armadas, neste momento, seria a derrota de Bolsonaro. Evitaria mais desmoralização e facilitaria a saída da armadilha que se meteram com o capitão.



Centrais e entidades sindicais, movimentos populares e estudantes se unem para defender a democracia, atacada pelo governo Bolsonaro

